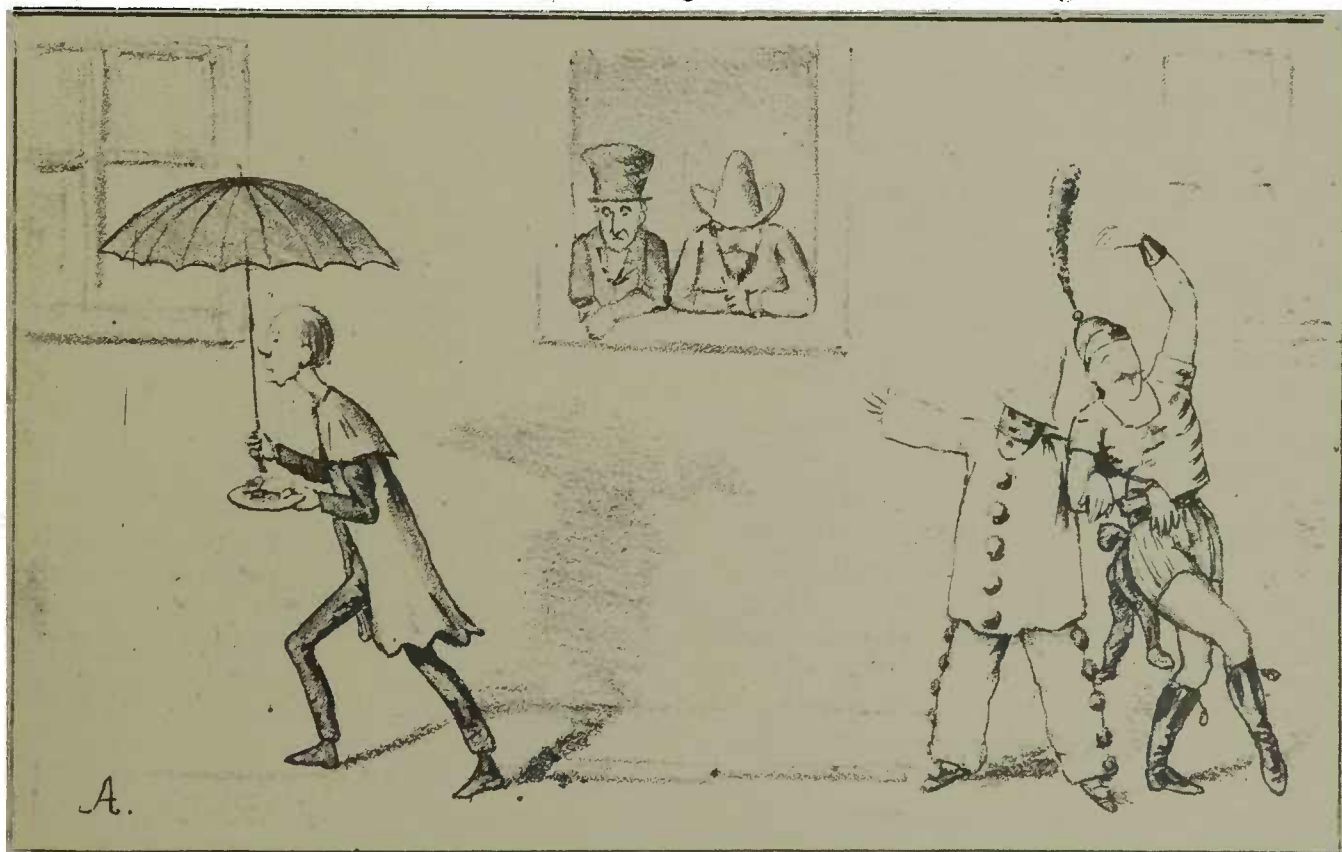




Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 22
Publica se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



Mascaradas Carnavalescas.

Espiritual.

Temporal.

CABRIÃO

SÃO PAULO 3 DE MARÇO DE 1867.

Vivam os doudos! viva o carnaval! abaixo a pas-maceira!

A saturnal abre suas portas aos bandos carnavalescos. A folia sacode os guizos de seu sceptro de rainha, e o seu reinado de 3 dias começa por um gallope infernal.

Os homens serios transpõe as barreiras da vida legal.

O cancan e a mascara igualam grandes e pequenos.

As canções bachicas resoam mais alto que os gemidos e os soluços dos que soffrem.

Entre o dia de hontem e o dia de amanhã, ergue-se o scenario onde são reproduzidos, sob a roupagem da comedia burlesca, todos os actos do complicadissimo drama social, quer solemnes, quer ridiculos.

E actualmente ha entre nós comedia e comedia: comedia carnavalesca, e drama politico.

Por um lado carnaval, por outro lado eleições.

Aqui arlequins mascarados: acolá eleitores seriamente encasacados, e encasacadamente preoccupados no proposito de eleger Paes da Patria para salvamento e gloria da Republica.

Aqui os guizos estridulos da folia: além os taciturnos delegados do povo prestando ouvidos ás vozes da consciencia e aos reclamos do interesse publico.

Duas festas esplendidas, mas antipodas: uma presidida pelo prazer: outra pela razão!

Bom leitor, se sois Pierrot ou Arlequim ou Eleitor, é preciso não confundir vossos papeis.

Eleitor, sede homem e cidadão unicamente; é vossa obrigação.

Pierrot ou Arlequim, sede um doudo muito embora: é um direito vosso.

O importante é sentir e comprehender, que a folia—prazer e direito nos salões da mascarada—é infamia e vilania despresivel em presença das urnas.

Nos salões carnavalescos—a mascara é a licita garantia do incognito.

Junto ás urnas—a fronte erguida e descoberta, é o testemunho da consciencia honesta e limpa.

Gazetilha.

AOS SRS. ASSIGNANTES.—O «Cabrião» participa aos seus queridos assignantes, que está procedendo-se á cobrança do segundo trimestre que finda em Março, e por isso espera que se expliquem satisfatoriamente, visto como, o pagamento devera ser até adiantado.

Aos seus amaveis assignantes de fóra, declara mais esta vez, que o jornal sahindo aos Domingos, não pode ser remettido para o interior no mesmo dia, por que não fica impressa toda a tiragem, e não ha tempo para a remessa.

Assim, só da segunda ou terça feira em diante, pode ser enviado aos diversos pontos da provincia. Esta demora, dá-se até em maior escala com os jornaes de caricaturas da Côte, onde ha outros recursos.

Exceptuando as faltas provenientes do relaxamento de certas agencias, é talvez esta a razão porque alguns assignantes acham irregularidade na remessa.

O «Cabrião» dá este cavaco, para que d'ora avante seja desculpado como merece, e continue a contar com a amizade e com os cobres dos seus nunca assaz louvados assignantes.

NUMERO FATIDICO.—Foram sete as quedas de Christo. Sete as espadas que atravessaram o peito da Virgem Mãi. Sete os annos que Jacob esteve no captiveiro. Joseph foi o setimo filho de Jacob. A Biblia refere o caso das sete vacas gordas e sete vacas magras. Pharaó souhou com sete espigas. A familia com que Jacob entrou no Egypto constava de setenta pessoas, que vem a ser o sete multiplicado.

O candelabro do Tabernaculo tinha sete lumes. O Apocalipse tinha sete sellos. Por setenta hebdomadas se mostrou a Daniel a vinda do Messias. No mez septimo do anno nasceu a Santa Virgem. Os

dons do Espirito Santo são sete. Sete são os Sacramentos da Igreja. Sete os Artigos da Fé.

Os sabios repartiram o mundo em sete climas. A vida do homeni se divide em sete idades. Sete são as inaravilhas do mundo. Os movimentos são sete:—acima, abaixo, adiante, atraz, á parte direita, á esquerda, e ao redor.

Todas as creaturas são de uma de sete maneiras; ou só espirituaes, como os anjos e a alma; ou de corpo simples, mas incorruptivel, como os céos e as estrellas; ou de corpo tambem simples, mas corruptivel, como os elementos; ou de corpo composto e racional, como o homem; ou corpo com a mesma composição, mas irracional, como os brutos; ou corpo de alma só vegetativa, como as plantas; ou totalmente morto como as pedras.

As artes liberaes são sete. Sete são os sabios da Grecia. Sete os Infantes de Lara. Sete os annos de uma guerra celebre. Sete as bocas do Nylo. Sete os peccados mortaes. Sete os contra-peccados. Sete os dias da semana. Sete as notas da musica. Sete os «Archanjos» do Ministerio. Sete as cabeças de todas as hydras de Lerna. Sete os chefes «azues» da galeria do Democrito Paulistano. Sete o numero infallivel das facadas que leva qualquer sujeito.

Pois bem; oiçam o resto. Sete serão as causas do desenvolvimento do «cholera-morbus» em S. Paulo, se o maldicto viajante tiver a lembrança de galgar a serra do mar, seja pela estrada Vergueiro á pé, ou na deligencia Avellar; ou seja pelos planos inclinados da via ferrea, cavalgando o cavallo do progresso, que come carvão e vomita fogo, como disse o autor dos «Miseraveis».

Essas causas serão as seguintes :

O matadouro publico.

As immundices da varzea do Carmo.

A limpeza da cadêa.

O Hospicio de Alienados.

O «purissimo» liquido do Tamanduatehy, que nos impingem nas pipas por agua do Miguel Carlos.

O Anhangabahú, que atravessa a cidade.

E finalmente, o esterqueiro de quasi todas as areas, pateos, e quintaes do centro da cidade, não fallando no monturo publico das praças e ruas da capital.

MAGNETICA TELLURICA.—«O homem não vive somente do pão, mas da palavra que brota dos labios de Deos».

Parodiando esta sentença sublime, escripta no sagrado livro, diremos que:—o «Cabrião» não vive somente da censura ao que é inão, senão tambem do elogio ao que é bom.

Acostumado á ver as gralhas ornadas com as penas do pavão, a ostentação disfarçada com o nome de charidade, e a impostura com fóros de sabedoria; o «Cabrião» bate palmas de jubilo quando depára com uma excepção á regra, e tem de descobrir-se diante do verdadeiro merito.

Isto, e o mais que se poderia accrescentar, vem simplesmente para fazer sentir á todos aquelles que soffrem, que ha entre nós um ancião modesto, sem pretenções, desinteressado e consciencioso, que mais de uma vez tem poupado victimas ao tumulto, sem que entretanto, tenha visto os seus serviços devidamente galardoados.

Quem conhece de perto o dr. Carlos Rath, e o tem acompanhado nos seus importantes curativos, dará um solemne testemunho desta verdade.

Não ha hyperbole em afirmar que o dr. Carlos Rath tem dado vista á cegos, tem feito andar entre-vados, e restituído a consolação e a vida á muitos que jaziam no leito da afflicção, sem esperanças de salvar-se das garras da morte.

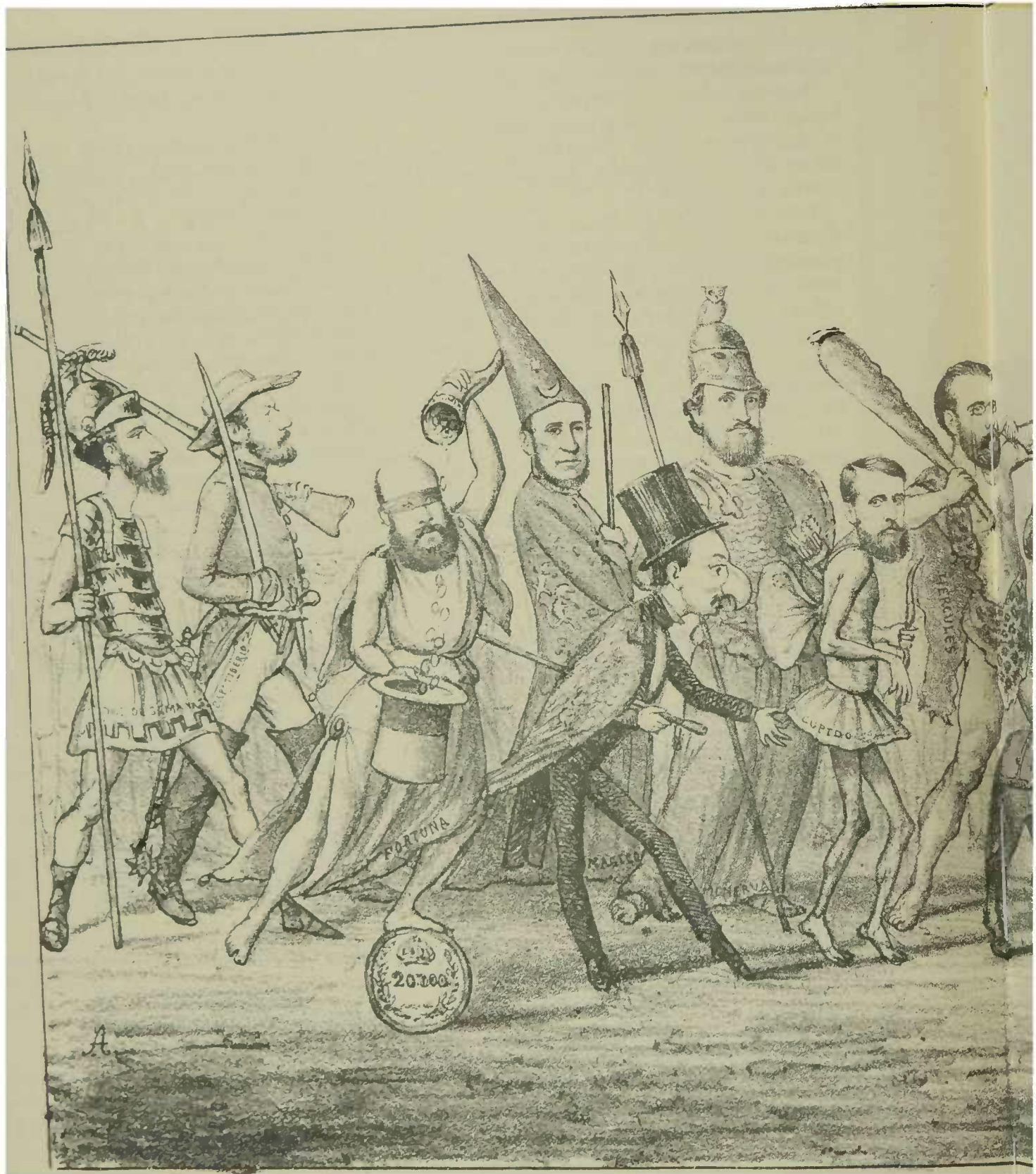
Ahi estão dezenas de pessoas, que lhe devem a saude, para afirmar estes factos, que constituem o seu padrão de gloria.

Guardár silencio a tal respeito, fóra um verdadeiro egoismo, e um crime de lesa humanidade.

O «Cabrião» imparcial e independente como é, com o que fica dito, não levanta um castello, não falla a «pedido», e nem queima o incenso da lisonja; diz o que sente, repete a verdade.

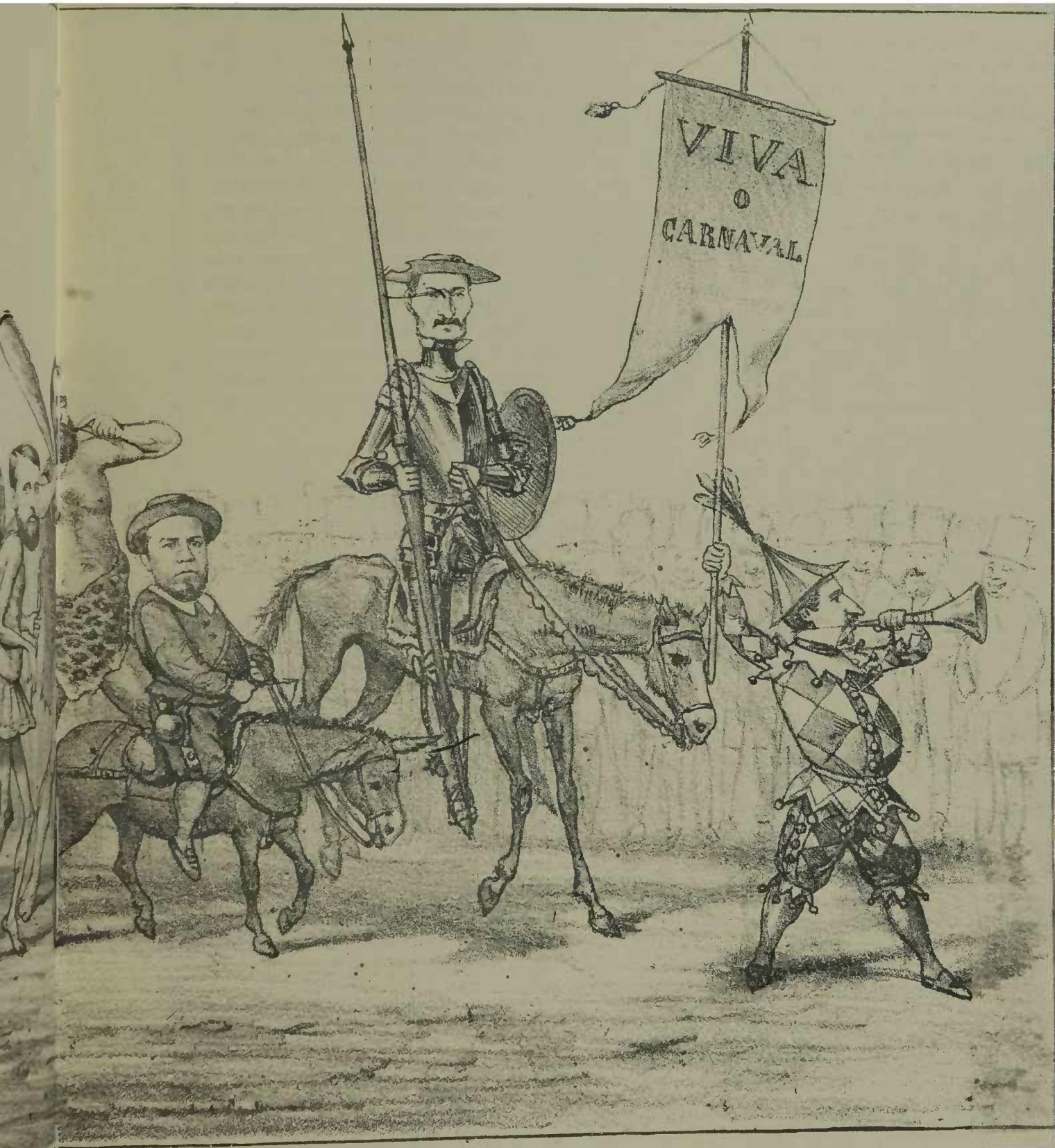
Quem quizer saber qual o elixir miraculoso, a vara magica, o segredo fatidico de que dispõe o dr. Rath, para obter tão feliz resultado, não tem mais do que, dirigir-se á sua residencia, onde, com a maior franqueza, lhe será descortinado o mysterio.

Um instrumento, confeccionado pelo dr. Rath, á custa de muitos estudos e experiencias, á que elle chama—MAGNETICA TELLURICA—eis o seu talisman, a fonte, d'onde elle vai buscar a vida, a saude, e a consolação para os que soffrem.



Congresso Car

1.° Judeo de Semana Santa.—2.° Capitão Tiberio.—3.° Fortuna.—4.° Magico.—5.° Arara.—6.°



resso Carnavalesco.

Arara.—6.º Minerva.—7.º Cupido.—8.º Hercules.—9.º Sancho Pança.—10. D. Quixote.—11. Palhaço.

Oxalá que estas singelas palavras do «Cabrião» despertem ao menos a curiosidade dos incredulos, e tragam como consequencia a cessação dos males que affligem á muitos infelizes, que a est' hora talvez. se estorcem nos braços da dôr!

Assim fallando, o «Cabrião» practica um acto de justiça, e abre as portas da vida, á muitos que se aproximam dos umbraes da morte.

ABOBORA-MONSTRO.—Á que está exposta no escriptorio do „Correio Paulistano“ ainda não foi papada pela população da capital, á quem vai ser destruída, porque os caldeireiros incumbidos de fazer a panela em que a dita deve ser cozida; ainda não puderam reunir o cobre necessario para a obra.

LYCEU ALLEMÃO.—Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que tem por fim educar a mocidade. O seu programma é pomposo. Será elle executado fielmente, ou não passará de um programma ministerial? Eis aqui a questão. O „Cabrião“ que sabe muita cousinha boa á respeito de certos collegios, verdadeiras casas de especulação, segue o systema parlamentar á respeito dos gabinetes que sobem, espera pelos actos do novo Lyceu, para dizer francamente o que pensa.

A educação da mocidade é uma cousa muito séria, e se tem sido até aqui olhada com desdem por aquelles que tem obrigação de velar por ella, não é motivo para que o „Cabrião“ recolha-se aos bastidores, e não diga palavra. Tudo tem seu tempo.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO VIII

O QUE SE HADE FAZER PARA QUÊ OS FILHOS DAS
VIUVAS OPULENTAS, ABRACEM O ESTADO DE
RELIGIOSOS, OU SEJAM BEATOS, OU
BEATAS.

Assim como as mãis hão de obrar fortemente nes-

ta materia, assim os nossos suavemente hão de tambem obrar. Hão de ser instruidas as mãis, para que molestem á seus filhos desde tenra idade, com reprehensões e castigos, quando forem crescidos, especialmente se são filhas; lhes hão de negar o ornato e galas, que as d'aquella idade appetecem, dezejando e a Deos rogando, que aspirem ao estado religioso, promettendo-lhe um grande dote, se se inclinarem a freiras. Expliquem-lhe muitas vezes as difficuldades communs, que ha em todos os matrimonios, e algumas em particular que as mesmas mãis experimentaram, doendo-se estas de não preferirem ao matrimonio, o estado de celibato: finalmente assim obrem de continuo, para que as filhas principalmente se vejam precisadas a escolher o estado religioso, por evitarem a vida trabalhosa, que hão de passar sempre em poder de sua mãe.

Conversem os nossos com os filhos familiarmente, e se parecer a proposito á Companhia introduzam-nos com oportunidade nos Collegios, e expliquem-lhes aquellas cousas, que lhe forem mais agradaveis de qualquer modo, como são, as muitas quintas, vinhas, e casas de campo aonde os nossos se recreiam, para que melhor abracem a Companhia: contem-lhe as jornadas e viagens dos nossos a paizes estrangeiros, communicando-se com todos os Principes do Universo, e tudo o mais quanto possa servir de attractivo á mocidade, limpeza e abundancia do refeitório, e dos cubiculos, e branda conversação dos nossos, e facilidade da nossa regra, á qual está prometida a gloria de Deos. E finalmente, a emminencia da nossa Ordem sobre todas as mais, e tambem com os que são pios se poderão misturar alguns galantes ditos.

Sejam admoestadas quasi por revelação a abraçar a nossa Religião, e depois com cautela se lhe ensinue a commodidade da nossa, em comparação das outras. Expliquem-lhe nas publicas exhortações, e nas praticas espirituas particulares, que cousa tão grave seja resistir contra a Divina vocação; e finalmente serão instruidos á fazer exercicios espirituas, para que acabem de concluir o entrar na nossa Religião.

Procurem os nossos, que estes mancebós tenham mestre addicto da Companhia, que de continuo estejam n'ella, e os exhortem; porém se tornarem a

traz, instruem-se ás mãis que lhe tirem algumas cousas do preciso, para que elles se tornem a affeioar, e deste modo evitem passar a vida em casa de suas mãis, com tedio das cousas que as mãis lhe tiraram, e estas lhe encareçam as difficuldades da familia.

Finalmente se não poderem os nossos dispor commodamente das vontades destes mancebos, a que se inclinem á Companhia, serão enviados ás escolas mais remotas da Companhia, e da parte de suas mãis se lhes darão poucos allivios, e da parte da Companhia se tratarão com muitos afagos e carinhos, para que assim deixando as suas mãis, voltem a nós outros seus affectos, obrigados dos beneficios, que de nós recebem.

(Continúa)

A cortina da visinha.

(IMITADO DE GOETHE).

Da janella da casa da visinha
A cortina se agita lentamente ;
Ella vai respirar o doce effluvio
Da brisa, que sussurra brandamente.

Entreabre-se á furto a gelosia...
Como treme em meu seio o coração!...
Talvez procura ver si a espreito agora,
Accêso o olhar no fogo da paixão !

Porém, pobre de mim ! O meu espirito
Agora na verdade se illumina !
A ingrata me não ama !—Era somente
O vento que brincava na cortina !

J. J.

A rosa e a brisa.

Um dia a rosa disse á brisa : «Brisa,
„Que fazes-tú, louquinha,

Por toda parte, a toda hora ? A noite
„Não vês que se avisinha ?

«Olha que a noite em seu escuro seio
„Occulta a mão traioeira,
«Com que bem pode, se a voar te apanha,
„Quebrar-te a aza ligeira.

«Ah ! não, não vóes, minha irmã, enquanto
„A falsa aqui andar ;
«Colhe-te a um canto, até que venha a aurora,
„E o sol torne a brilhar.

«Bom agasalho te darei. Comigo
„Na minha verde caza
«Passarás mal, se mal é no meu seio
„Ter um leito a tua aza.

Porém a brisa disse a rosa : «Rosa,
„Não tenhas tanto medo,
«Deixa-me livre revoar e sempre
„No seio do arvoredos.

«A noite, minha irmã, é como o dia
„Para quem não faz mal,
«Só entes máos devem temer as trevas,
„Aos bons toda a hora é igual.

«Deos quiz que a sombra horrorisasse ao crime,
„E o remorso gerasse,
«E que á innocencia noite e dia um astro
„Na vida allumiasse.

«Quando a maldade se inquieta á noite
„Entre negras visões,
„Por entre as trevas a innocencia guião
„Mil dourados clarões.

AVISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

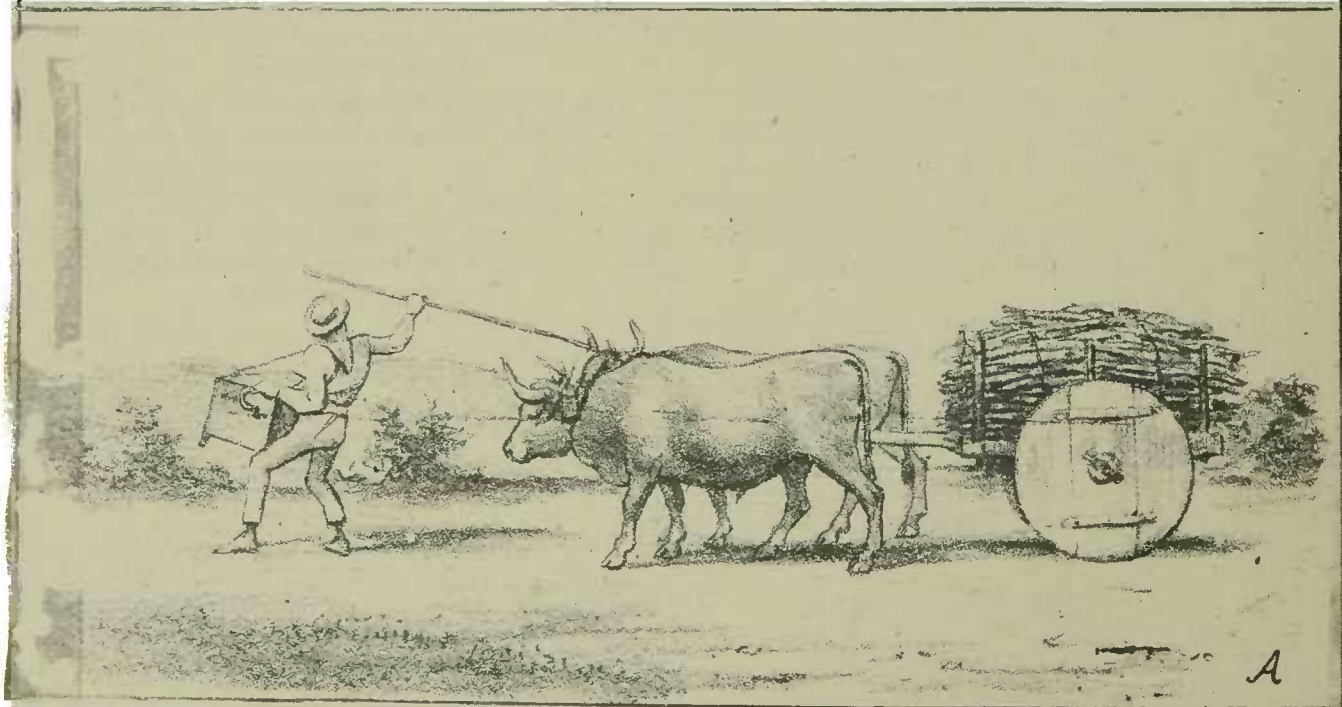
Lithotipo de H. Schroeder.



Caridade Christã

Perdida a eleição o santo levita mette os pés nos pobres votantes á pretexto de não poder com tanta despeza.

E' acto proprio dos que são padres por officio, e politicos por especulação.



Como os bois estão habituados a musica do eixo movel, prohibida pela Camara, e não andam sem ella; os reiros resolveram lançar mão do realejo.... que além de ser mais harmonico é um instrumento innocente; ffensivo, legal e constitucional.